Variação Linguística  
  
  
\*apresentação: polêmica com o livro do mec (2011) – noção de preconceito linguístico   
  
"'Os livro ilustrado mais interessante estão emprestado'. Você pode estar se perguntando: 'Mas eu posso falar 'os livro?'.' Claro que pode. Mas fique atento porque, dependendo da situação, você corre o risco de ser vítima de preconceito linguístico. Muita gente diz o que se deve e o que não se deve falar e escrever, tomando as regras estabelecidas para a norma culta como padrão de correção de todas as formas linguísticas. O falante, portanto, tem de ser capaz de usar a variante adequada da língua para cada ocasião".

🡪 o que ela realmente quis dizer?  
🡪 por que ela foi tão criticada pelo que disse?  
🡪ideia de erro X adequação

\* língua como um sistema heterogêneo

\* português europeu X português brasileiro

\* língua como produto social: não é um sistema fixo, é influenciada por fatores externos. Daí a perspectiva sociolinguística.

\* Variação linguística: fenômeno comum às línguas de apresentar variações em função da época, região, situação de uso e particularidades dos falantes

\* tipos de variação: histórica- diacronica/social-diastrática/regional-diatópica/situacional- diafásica

\* variação no nível vocabular/fonético/sintático

\* a variante pode ser condicionada por um ou mais fatores de natureza extra-linguística

\* Divisões dialetais no Brasil são menos geográficas do que socioculturais  
  
\* variedade padrão: uma entre as muitas variantes de uma língua que alcançou maior prestígio social e foi elevada ao status de padrão. Se torna uma norma que deve ser seguida.

\*literatura: historicamente tomada como referência para o uso da língua -> variedade padrão. Isso muda no fim do século XIX  
  
\* norma padrão: abstração, fixada na gramática  
  
 Gramática Normativa  
-> conjunto de regras fixas  
-> é considerado erro o que não segue essas regras  
-> existe o falar “certo” e o “errado”  
  
  
\* Preconceito linguístico: estigmatização de falantes de determinadas variantes distantes das variantes mais cultas, vistas como “erradas”. O preconceito é geralmente direcionado a falantes com menor escolarização e com menos conhecimento da gramática normativa e por isso é, antes de tudo, um preconceito SOCIAL.  
  
distinção importante:

FALA: flexível, relaxada, não-controlada, natural -> prioriza a eficácia comunicativa  
ESCRITA: rígida, formal, impessoal e controlada  
  
\* A língua escrita é mais conservadora do que a língua falada, que muda mais rapidamente. Daí as diferenças na pronúncia e na grafia. Ex: ouro/oro; beijo/bejo; queijo/quejo

\* escola: ensino da ESCRITA   
  
\* democratização da escola -> aumento do preconceito linguístico   
  
\* escola não seria também um espaço para se discutir a língua?

\* língua é comumente vista como um código de regras a serem “obedecidas” ao invés de ser examinada em um nível científico 🡪 visão extremamente conservadora que se diferencia de algumas outras áreas do conhecimento em que o debate já é mais avançado   
  
  
\* Chomsky: Faculdade da linguagem é uma propriedade UNIVERSAL da espécie humana, de modo que qualquer frase produzida por qualquer falante é gerada por um sistema mental de regras  
  
\* nenhum nativo de uma língua “erra”.   
  
\* todas as variedades tem uma gramática, não se “erra” de qualquer forma -> gramaticalidade e agramaticalidade  
  
“os menino vai”/ “o meninos vai” – marca do plural no artigo

\* fala é limitada pelas possibilidades da língua

\* existem “erros” associados mais comumente a pessoas de baixo nível socioeconômico que são por isso evitados e mal-vistos pelos falantes cultos (ex: falta de concordância em frases como “nós vai”) Porém, mesmo os falantes com maior nível de escolaridade não seguem fielmente a norma padrão. Poucas pessoas, por exemplo, no dia-a-dia “Eu fui ao cinema” e sim “Eu fui no cinema”.  
  
  
\* tensão entre a norma padrão (idealizada/institucionalizada) e a norma culta (formas linguísticas em uso)   
  
\* vassalagem linguística à ex-metrópole: adoção do modelo da variante portuguesa na normatização linguística brasileira 🡪 elementos da sintaxe portuguesa foram incorporados mas não se adequam a nossa realidade linguística particular. Isso faz com que a gramática se distancie do natural. Ex: próclise (mais comum no Brasil) / ênclise (mais comum em Portugal).   
\* outra visão da gramática: sistema que estrutura a língua

Gramática Descritiva  
-> busca as regularidades da língua   
-> só é erro o que não faz parte de nenhuma variantes, o que é agramatical  
  
Gramática interna  
-> existe dentro de nós, dominamos mesmo sem saber  
  
\* A variação chega ao nível do indivíduo. Cada indivíduo possui um repertório de variantes

\* adequação ao invés de “língua correta”

\* variação como diferentes modos de dizer algo. Ex:

1- “A menina EM CUJA casa fiquei quando viajei para o Rio”  
2- “A menina que eu fiquei na casa quando viajei”   
3- “A menina que eu fiquei na casa dela quando viajei”  
  
\* Por que não vivemos em um caos linguístico?   
é no contato linguístico com outros falantes de sua comunidade que ele vai encontrar os limites da sua variação

\* língua em constante mudança   
  
\* Labov: toda língua apresenta variação e toda a variação é um potencial fator de mudança

\* a heterogeneidade da língua pode gerar uma heterogeneidade externa e vice-e-versa

Ex. Heterogeneidade da língua causa heterogeneidade social  
pronomes átonos ou clíticos:   
“nós nos vimos” se torna “nós se vimos” por conta da forma “a gente” de terceira pessoa, que pede o pronome “se”. A forma surge e passa indicar falantes de menor nível socioeconômico alvos de um estigma social.  
  
ex. Heterogeneidade social causa heterogeneidade linguística:

formas de tratamento  
sociedade heterogênea e hierarquizada cria formas novas de segunda pessoa: “vossa mercê”, “vossa majestade”, “vossa referência” -> ao invés do tu, o verbo que acompanha passa a estar na terceira pessoa  
mudança: vossa mercê/vosmicê/você

\* flexibilidade e heterogeneidade da língua são o que garante sua unidade. Se uma língua não pudesse ser usada em ambientes diversos, de diferentes formas, ela se fragmentaria